

INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA

LUCIANA LOPES DE FARIAS

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL
PARA O ENSINO MÉDIO SELECIONADAS PELO PNLD 2012**

SÃO GONÇALO – RJ

2011

LUCIANA LOPES DE FARIAS

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL
PARA O ENSINO MÉDIO SELECIONADAS PELO PNL D 2012**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Português-Espanhol.

Orientador: Professor Mestre José Manuel da Silva

SÃO GONÇALO – RJ

2011

**INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/ESPANHOL**

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL
PARA O ENSINO MÉDIO SELECIONADAS PELO PNLD 2012**

LUCIANA LOPES DE FARIAS

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Português-Espanhol.

Orientador: Professor Mestre José Manuel da Silva

José Manuel da Silva - ISAT

São Gonçalo, 2011.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	103
2 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO.....	107
2.1 O Programa Nacional do Livro Didático 2012.....	110
3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: EVOLUÇÃO.....	113
3.1 A Leitura das histórias em quadrinhos.....	115
4 OS QUADRINHOS EM SALA DE AULA.....	119
4.1 Análise dos livros didáticos.....	121
4.1.1 Apresentação dos livros didáticos.....	121
4.1.2 Livro Síntesis Curso de Lengua Española.....	122
4.1.3 Livro Enlaces Español para Jovenes Brasileños.....	123
4.1.4 Livro El Arte de Leer Español	124
4.2 Resultados da pesquisa.....	126
5 CONCLUSÃO.....	132
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	134
a Referências bibliográficas utilizadas.....	134
b Referências bibliográficas consultadas.....	135
APÊNDICE.....	136

RESUMO

A presente monografia busca investigar as estratégias de uso das histórias em quadrinhos nas coleções que foram selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático 2012 (PNLD) na área do Espanhol, tendo como público-alvo o Ensino Médio das escolas públicas estaduais. Acredita-se que as histórias em quadrinhos são materiais que têm uma boa aceitação entre os jovens e podem ter as suas características mais exploradas no contexto dos livros didáticos que foram distribuídos pelo programa. Desse modo, pretende-se com esse trabalho, colaborar com os professores de Espanhol que trabalham com o Ensino Médio das escolas públicas, que utilizam essas coleções em sala de aula, para que possam observar o uso das HQs nesses materiais e incrementar suas aulas com a inserção de atividades que possam explorar de forma mais produtiva os elementos das histórias em quadrinhos que fazem parte dos livros didáticos.

Palavras-chave: livros didáticos. histórias em quadrinhos. Programa Nacional do Livro Didático.

RESUMEN

Esta monografía estudia las estrategias de uso de los tebeos en las colecciones que han sido seleccionadas por el Programa Nacional do Livro Didático de 2012 (PNLD) en el área de español, con el público objetivo de las escuelas secundarias estatales. Se cree que los tebeos son materiales bien aceptados entre los jóvenes y sus características pueden ser explotadas en el contexto de los libros de didácticos que se distribuyeron por el programa. Por lo que se pretende con este trabajo, es colaborar con los maestros que trabajan en las escuelas de español públicas estatales, que se utilizan estas colecciones en el aula, para que puedan observar el uso de los tebeos de estos materiales e incrementar sus lecciones con la inserción de actividades que pueden explotar los elementos más productivos de los tebeos, que forman parte de los libros didácticos.

Palabras clave: libros. tebeos. Programa Nacional do Livro Didático.

1 INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos são conhecidas em todo o mundo, além de serem um poderoso veículo, que pode ser usado tanto para objetivos educacionais quanto para o entretenimento do leitor, contando com um extenso público-alvo, e que abordam no seu contexto diferentes temáticas. Como se pode confirmar nas palavras de Eisner (2005, p 13): “A história em quadrinhos lida com dois dispositivos importantes de comunicação, palavras e imagens.” Mas existiu um período em que as Histórias em Quadrinhos (HQs) sofreram com o preconceito e a desvalorização desse gênero em relação ao seu uso em sala de aula, como afirma Ramos (2009, p.13): “Houve um tempo no Brasil em que levar as histórias em quadrinhos para a sala de aula era inaceitável.” Segundo Ramos (2009), com o tempo, esse cenário felizmente passou por várias mudanças que fizeram com que as HQs se tornassem prestigiadas tanto na sociedade em geral quanto no meio educacional.

Neste trabalho, propõe-se o estudo das estratégias da utilização das histórias em quadrinhos no contexto dos livros didáticos selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLD 2012) de espanhol como língua estrangeira; esses materiais atingem um número muito significativo de estudantes (jovens) que receberão de forma gratuita essas coleções do programa. A origem desse estudo vem da observação de que alguns materiais didáticos poderiam explorar de forma mais abrangente as diversas características de estudo e interpretação das HQs. Por meio dessa pesquisa e análise, pretende-se contribuir para o interesse dos professores pelas HQs e seus variados elementos, que podem ser utilizados nos materiais didáticos que são usados na sala de aula. A partir da observação dos dados que foram coletados, analisar se as histórias em quadrinhos aparecem subtilizadas no contexto desses livros e verificar as estratégias de uso das

histórias em quadrinhos no conteúdo dos livros didáticos escolhidos pelo PNLD 2012 de espanhol do Ensino Médio.

Os quadrinhos se transformaram num material de cultura de massa, veiculado em várias mídias como jornais, revistas, cinema e até mesmo na Internet, por meio das diversas redes sociais. Os jovens se identificam com as personagens das histórias em quadrinhos a que eles têm acesso, como podemos comprovar com a afirmativa de Moya (2009, p. 136):

As histórias em quadrinhos como eficiente meio de massa participam do processo educativo até mesmo em plano inconsciente, atingindo principalmente a fase da pré-adolescência pelo mesmo mecanismo de identificação projetiva.

Por ser uma ferramenta que pode ser utilizada como recurso didático-pedagógico, acredita-se que esse gênero, que faz parte dos livros didáticos que são usados no suporte nas aulas de língua espanhola das escolas públicas, podem ser mais explorados em todas as suas características, observando-se a linguagem verbal e não verbal, sendo esse o tema desse trabalho.

Foi observado que nesse ano de 2011, pela primeira vez as escolas públicas estaduais de Ensino Médio receberam livros didáticos para a área de língua estrangeira, no caso, espanhol, por meio do PNLD 2012 (Programa Nacional do Livro Didático). Nesse projeto, o governo federal, realizou um criterioso processo de seleção do material didático, que passa por várias etapas. Ao examinar esse contexto, pensou-se na proposta de pesquisa de como as histórias em quadrinhos são utilizadas nesses materiais, pois essa *arte sequencial* já tem bastante êxito em vários meios de comunicação. Esse trabalho também está em consonância com os critérios dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 1999, p. 96), como se pode verificar na seguinte orientação desse documento:

A análise de diferentes gêneros (slogans, poemas, quadrinhos, notícias de jornal, anúncios publicitários, textos de manuais publicitários, textos de manuais de instrução, entre outros, vazados em lingual estrangeira, permite a consolidação do conceito e o reconhecimento de que um texto só se configura como tal a partir da articulação de determinados elementos, de uma intencionalidade, explícita ou não, e de um contexto moldado de variáveis culturais.

Na verificação da situação-problema, optou-se pela etapa inicial de uma revisão bibliográfica de autores renomados que servirão como subsídio teórico no desenvolvimento da monografia, seguida da análise dos livros didáticos que fazem parte do PNLD 2012 de língua estrangeira na área de espanhol para o Ensino Médio. Também foi feita uma pesquisa de campo, por meio de um questionário para os profissionais de educação da área de espanhol das escolas públicas estaduais, para examinar se os professores concordam com as indagações dessa pesquisa e se no contexto de suas aulas eles utilizam outras estratégias de ensino com as histórias em quadrinhos, no sentido de complementar o material didático escolhido pelo Programa Nacional do Livro Didático 2012.

Em seguida será apresentado um breve resumo a respeito dos capítulos que serão abordados neste trabalho. No Capítulo 2 tem-se os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEMs) que dão as orientações legais em relação ao que devem seguir os professores em sala de aula, além disso, também aborda o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), tratando desde o processo de seleção das coleções didáticas até que o material é entregue gratuitamente aos estudantes e professores nas escolas públicas. No Capítulo 3 tem-se um resumo sobre a evolução das histórias em quadrinhos e como analisá-las, apresentando várias das suas características. No Capítulo 4 serão apresentados os dados da pesquisa de campo, como quantos professores foram pesquisados, o quantitativo de escolas, a localidade dessas escolas, as séries, os livros que foram analisados pelos professores; além disso, tem-se um breve resumo sobre os livros didáticos do PNLD

2012 de Espanhol para o Ensino Médio e como as histórias em quadrinhos são utilizadas em cada material. Ainda neste capítulo, há uma análise numérica da pesquisa de campo feita com os professores. No Capítulo 5, finalmente, serão apresentadas as conclusões, considerando-se o material analisado, a pesquisa de campo realizada, e toda a informação coletada no decorrer do trabalho.

2 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO (PCNEMs)

A lei que rege essas diretrizes é a de nº 9394/96, que diz respeito às orientações que os docentes devem seguir em relação a toda educação básica em nosso país.

As diretrizes, em seu teor, enumeram os princípios que devem servir de base comum para todo o ensino básico no Brasil, que engloba todo o Ensino Fundamental e Médio. Além desse fundamento, as instituições têm a liberdade de diversificar o conhecimento a ser oferecido, de acordo com as características da comunidade em que estão inseridas. As disciplinas obrigatórias necessitam contemplar o fator da interdisciplinaridade, que é interligar o conhecimento com as áreas de estudo, assim propiciando uma melhor contextualização do aprendizado. Também se relata a efetiva participação dos docentes e da comunidade no projeto político-pedagógico da escola. Os docentes são orientados no sentido de realizar cursos de atualização na sua área, propiciando assim que seus alunos estudem por meio de técnicas modernas, dinâmicas e atuais.

A disciplina de Espanhol entra nessas diretrizes a partir da lei nº 11.161, de 05/08/2005, anteriormente somente citada no teor total de línguas estrangeiras de forma geral; a partir dessa lei, que torna obrigatório o ensino desse idioma tanto nas escolas públicas quanto particulares no Ensino Médio, faculta-se a inclusão do Espanhol para as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Verifica-se agora o que os PCNEMs relatam como a questão do papel do Espanhol como língua estrangeira. De acordo com essas diretrizes, o ensino de língua estrangeira moderna deve oferecer as condições para que o estudante de um

idioma se aproxime dos elementos culturais, auxiliá-lo a compreender a diversidade e interagir no mundo em que vivemos, cada vez mais globalizado. Como constatado nos PCNEMs (BRASIL, 1999, p. 102):

Uma das tarefas da disciplina é conscientizar o aluno da importância da aquisição não apenas gramatical, mas discursiva e estratégica do idioma estrangeiro: o fazer cultural exige acordos mediados pela língua e por seus usuários, em contextos socioculturais diversos, segundo intenções específicas.

Nesse aspecto, as histórias em quadrinhos são relevantes, pois são bem populares ao redor do mundo; estudando suas imagens, as personagens e outras características, chega-se ao país de origem, o que possibilita trabalhar com as peculiaridades culturais por meio dessas narrativas. Como afirma Moya (2009, p. 136), “(...) as HQs, como eficiente meio de comunicação de massas, participam do processo educativo até mesmo em plano inconsciente, atingindo especialmente a fase de pré-adolescência pelo mecanismo de identificação projetiva”.

As histórias em quadrinhos são narrativas que em geral nos remetem de forma divertida a discutir como trabalhar certa situação quando elas ocorrem no dia a dia do aluno, ou fazer com que ele perceba que pode agir de forma diferente em um mesmo contexto, adequando as suas atitudes práticas conforme cada momento. O professor pode apresentar as HQs com vertentes linguísticas diferentes e pedir que os alunos discutam o que é adequado ou não naquela atividade. O professor deve permitir que o aluno consiga de forma habilidosa e com êxito lidar com as diversas circunstâncias de seu cotidiano. Dessa forma, de acordo com os PCNEMs (BRASIL, 1999, p. 149):

Não se deve pensar numa espécie de unificação do ensino, mas sim no atendimento às diversidades, aos interesses locais e às necessidades do mercado de trabalho no qual se insere ou virá a se inserir o aluno.

Os PCNEMs orientam que deve ser desenvolvida principalmente a competência comunicativa. A partir daí, o aluno deve saber distinguir as variações linguísticas, a adequação a cada contexto, com a respectiva escolha do vocabulário, as variadas formas de expressão, incluindo as estratégias verbais e não verbais, de forma interligada a diferenciados assuntos de interesse prático desse aluno.

Os PCNEMs tocam em outro ponto muito pertinente, em relação à variedade de materiais didáticos que se devem usar em sala de aula, no sentido de conseguir uma eficiente ação interdisciplinar com o foco em desenvolver as habilidades e competências comunicativas do aluno, o que deve ser uma atividade prazerosa e motivadora para os estudantes. Esses materiais são definidos da seguinte forma nas diretrizes dos PCNEMs (BRASIL, 1999, p. 96), que mencionam explicitamente os quadrinhos:

A análise de diferentes gêneros (slogans, quadrinhos, poemas, notícias de jornal, anúncios publicitários, textos de manuais de instrução, entre outros), vazados em língua estrangeira, permite a consolidação do conceito e o reconhecimento de que um texto só se configura como tal a partir da articulação de determinados elementos, de uma intencionalidade, explícita ou não, e de um contexto moldado por variáveis socioculturais. A análise textual é competência que se adquire com o domínio desse conceito, e ao mesmo tempo, é instrumento para a formação do próprio conceito.

Um dos pontos mais relevantes em relação aos PCNEMs em língua estrangeira são essas normas de procedimento que orientam os professores, de forma clara sobre como se deve trabalhar com a grande variedade de informações a que se tem acesso na atualidade; como se pode, no exercício da atividade profissional, auxiliar o estudante, fazendo uso de variados textos, como as histórias em quadrinhos, que os levem a ir descortinando e desenvolvendo cada dia mais todo esse conhecimento, de forma agradável, lúdica e estimulante para o aluno.

Após se apresentarem as considerações pertinentes a este trabalho a respeito dos PCNEMs, no próximo item (2.1) será apresentado o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) de língua estrangeira na área de Espanhol.

2.1 O Programa Nacional do Livro Didático 2012 (PNLD 2012)

Esse programa foi criado em 1929. Inicialmente era denominado INL (Instituto Nacional do Livro) e atendia aos alunos das escolas públicas de todo o país, no sentido da distribuição gratuita de livros didáticos. Nessa época, esse programa do livro didático serviu somente às séries iniciais do Ensino Fundamental (1^a à 4^a série), atendendo nessa primeira etapa as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Após algumas transformações em relação à nomenclatura, mas com o mesmo objetivo de distribuir o material didático sem custos aos estudantes, em 1996, o programa estende-se da 1^a à 8^a série do Ensino Fundamental, abrangendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais, História e Geografia. No ano de 2006, o programa é ampliado a toda a educação básica, excluindo-se somente as disciplinas de línguas estrangeiras. Nesse mesmo ano, houve a distribuição pela primeira vez do dicionário enciclopédico ilustrado bilíngue na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em língua portuguesa. Em 2011, esse programa abraça completamente todas as disciplinas que fazem parte do currículo escolar nacional, sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, e todas as séries do Ensino Básico, incluindo as línguas estrangeiras, como o Espanhol.

O PNLD passa por várias fases; geralmente a escolha é no ano anterior à adoção das obras pelas instituições públicas de ensino. Para realizar essa tarefa, inicialmente abre-se uma concorrência entre as editoras interessadas em mostrar seus livros didáticos. Cada editora inscreve as obras que deseja que façam parte desse programa; o governo federal reúne uma comissão formada por especialistas de cada área das universidades públicas federais. Esses profissionais criam e observam os critérios que devem ser seguidos à risca nas obras que disputam as escolhas. A banca de especialistas faz a avaliação e envia para as escolas um folheto com a relação das obras que foram selecionadas; os professores de cada instituição recebem, além do folheto, um exemplar da editora, para realizar a escolha do material didático. Os professores devem observar se o livro está de acordo com o projeto político-pedagógico da escola, a diversidade cultural, e se o material atenderá aos anseios da comunidade que fará uso desse material didático. Após analisarem esses materiais, deve ser feita a escolha pela instituição, que envia o pedido ao PNLD para receber no ano seguinte o livro didático para seus alunos.

Em relação ao Espanhol no Ensino Médio, entre outras línguas estrangeiras, essa escolha só está sendo possível a partir deste ano de 2011, para a efetiva utilização no ano de 2012. Isso porque só nesse ano foi feita a inclusão das línguas estrangeiras na distribuição gratuita do livro didático para o Ensino Médio, que é o público-alvo do presente trabalho.

Acredita-se que a inclusão tem a intenção de valorizar o ensino de língua estrangeira, que é tão importante na formação do cidadão que precisa usá-la em vários contextos do cotidiano, como na Internet, no dia a dia, viagens, lazer e

negócios. O cidadão deve adaptar-se, estar inserido e participar de forma efetiva na sociedade em que vive.

3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: EVOLUÇÃO

Em Portugal, as HQs são chamadas de *histórias aos quadrinhos* ou *bandas desenhadas*, *historietas* na Argentina, *tebeos* na Espanha e *comics* nos Estados Unidos da América. Muda o nome de acordo com cada idioma, mas não há modificação no fascínio e prazer de se ler uma boa história em quadrinhos.

Para que se possa começar a desenvolver o tema do uso das histórias em quadrinhos, é necessário fazer um breve histórico a respeito desse gênero. A narrativa das histórias em quadrinhos, no formato que conhecemos na atualidade, surge nos Estados Unidos da América no final do século XIX. Embora haja controvérsias em relação a quando surgiram as primeiras histórias em quadrinhos, admite-se que as primeiras HQs apareceram em tiras dominicais com personagens como *Yellow Kid*, de Richard Outcault, publicado no jornal *The New York Sunday World*, e alguns anos depois Rudolph Dirks produziu *The Katzenjammer Kids*, com características dos quadrinhos atuais. Nessa época, em que a imprensa já fazia parte do cotidiano das pessoas, começou a popularização das HQs, que se tornaram um produto de consumo de massa, o que se confirma na seguinte afirmativa de Rama (2006, p. 10):

Localizou-se nos Estados Unidos do final do século XIX, quando todos os elementos tecnológicos e sociais encontravam-se devidamente consolidados para que as histórias em quadrinhos se transformassem em um produto de consumo massivo, como de fato ocorreu.

Com o desenvolvimento da indústria tipográfica, as histórias em quadrinhos se tornaram um meio de entretenimento muito popular. Entretanto, no período do final da Segunda Guerra Mundial, elas foram rotuladas como subliteratura e destruidora cultural, devido ao fato de os quadrinistas representarem em suas histórias acontecimentos reais, em que as personagens protagonizavam histórias de

terror, guerras e violência. Assim, em um ambiente de desconfiança pelo qual o mundo passava, um psicólogo alemão chamado Fredric Wertham relatou que a leitura das HQs trazia malefícios aos adolescentes, e começou a fazer campanhas contra as histórias em quadrinhos.

Segundo Rama (2006), com a propagação dessa ideia, os quadrinhos passaram a ser vistos como um objeto de repulsa por grande parte da sociedade, como, por exemplo, os padres, os pais, os professores e os colégios. E com toda essa turbulência ocorrendo no mundo, muitos autores de HQs foram perseguidos, revistas e editoras foram fechadas.

Neste sentido, Rama (2006) lembra que, a fim de moralizar os quadrinhos, foi instituído por alguns editores norte-americanos no final da década de 1940 o chamado *Comics Code*, que era um conjunto de regras que deveriam ser seguidas pelos editores; dessa forma, dariam uma garantia aos pais e educadores de que as HQs não teriam conteúdos que pudessem prejudicar o desenvolvimento moral ou intelectual dos seus filhos e alunos. No entanto, essa alternativa não surtiu o efeito desejado, pois havia sido publicado o livro de Fredric Wertham, intitulado *Seduction of the Innocent*, no qual o autor enfatizava os aspectos negativos dos quadrinhos. Para tentar amenizar o efeito negativo, os editores dos *Comics Code* elaboraram novas regras, que deveriam ser cumpridas por todas as revistas em quadrinhos; além disso, todas deveriam ter um selo em sua capa, para garantir a qualidade interna do produto, como relata Rama (2006, p. 13): “Devido a essa reestruturação, desapareceram muitas empresas que tinham propostas com conteúdos temáticos, ficando somente aquelas que apresentavam histórias pouco criativas, não aprimorando o conhecimento intelectual de seus leitores.”

Com todos esses acontecimentos, as histórias em quadrinhos não conseguiram alcançar um status de arte, porque eram tidas como absurdas e disparatadas. A parte da sociedade privilegiada em relação ao acesso acadêmico e intelectual só começou a dar mais atenção aos quadrinhos quando ocorreu maior desenvolvimento dos meios de comunicação, como o cinema, o rádio, a televisão e os jornais.

De acordo com Rama (2006), pode-se dizer que o Brasil foi o pioneiro na realização da primeira exposição de quadrinhos no mundo, que aconteceu no dia 18 de junho de 1951, no Centro Cultura e Progresso em São Paulo e foi organizada por Jaymes Cortez, Syllas Roberg, Reinaldo de Oliveira, Miguel Penteado e Álvaro de Moya. Com essa exposição, foi feita uma tentativa no sentido de mostrar para a sociedade que esse tipo de leitura era construtiva para os jovens.

3.1 A Leitura das histórias em quadrinhos

A presença das histórias em quadrinhos no contexto da sala de aula, com a devida aceitação por parte dos docentes, pode ser considerada como um fato bem recente. Por muitos anos as HQs eram vistas como textos de menor importância, que não poderiam constar na lista de materiais didáticos usados no ambiente escolar, como se pode constatar na afirmativa de Ramos (2009, p. 13): “A presença delas nas provas de vestibular, a inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a distribuição de obras no Ensino Fundamental, levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor.” Precisou-se do aval de intelectuais renomados no mundo entre os educadores, para que as pessoas ligadas à educação fizessem uso deste recurso e

o tornassem popular, para que as histórias em quadrinhos aparecessem valorizadas no nosso cotidiano escolar.

Neste trabalho, as histórias em quadrinhos serão estudadas levando em conta a presença de diferentes características, como as linguagens verbais e não verbais, que serão analisadas no decorrer deste capítulo.

Segundo Ramos (2009, p. 12), as histórias em quadrinhos apresentam distintos tipos e pode-se diferenciá-las observando-se suas características. De acordo com o autor, as HQs, que são o alvo deste trabalho, distinguem-se de outros gêneros textuais, por apresentar uma linguagem diferenciada, que se pode confirmar nas palavras do autor:

Quadrinhos são quadrinhos. E, como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos. Há muitos pontos comuns com a literatura, evidentemente. Assim como há também com o cinema, o teatro e outras linguagens. (p. 17).

As histórias em quadrinhos são narrativas com uma linguagem autônoma, que compartilha características oriundas de outras formas de expressão literária, como a do teatro ou mesmo do cinema. Ao longo deste capítulo serão apresentados resumidamente elementos que devem ser observados na análise das HQs, sendo que esses conceitos foram elaborados de acordo com o ponto de vista de Ramos (2009):

- **Espaço:** deve ser observado de acordo com o interior dos quadrinhos, fazer que se possam verificar elementos como a distância, proporção e volume.
- **Tempo:** esse elemento é examinado de acordo com a comparação entre o quadrinho anterior e o seguinte; percebe-se nitidamente pela sequência das imagens.
- **Personagem:** é a figura que pode ser facilmente visualizada pelo leitor. Ela tem diferentes formas de desenhos, que podem ser feitos de maneira *realista* (idêntica à vida real), *estilizada* (similar à real, mas com o traço marcante de quem a realizou), ou *caricata* (quando a imagem ressalta alguma característica de quem a representa de forma humorística). Pode-se agregar em sua composição o estereótipo de um herói com o seu corpo definido e atlético, ou os vilões com as suas feições más.

- **Balões:** são os espaços onde aparecem os diálogos nas histórias em quadrinhos. Esse território apresenta dois elementos primordiais: um é o seu continente, que é composto pelo corpo, rabicho e apêndice, outro é o conteúdo, que abrange a linguagem escrita e/ou a imagem, representando em seu interior a fala das personagens ou sugere um pensamento. Os balões contêm variados formatos, entre eles o balão-fala, o balão-pensamento, o balão-cochicho, o balão-berro, o balão-de-linhas-quebradas, o balão-vibrado, o balão-glacial, o balão-unísono, o balão-zero ou ausência de balão, o balão-intercalado, o balão-mudo, o balão-duplo, o balão-sono, o balão de apêndice cortado e o balão especial entre os mais usados. O mais tradicional é o balão-fala, que possui o contorno com um traçado contínuo que expressa a mensagem da personagem. O balão-pensamento tem um entorno ondulado e apêndice formado por bolhas; além deste existem vários outros estilos de balões que devem ser observados nas histórias em quadrinhos.
- **Apêndice:** é a intermediação entre a parte verbal e a visual, entre o balão e a personagem. Assim como os balões, os apêndices também têm as suas variações em sua configuração física. Também é chamado de rabicho.
- **Legenda:** é a expressão escrita que geralmente aparece acima dos quadrinhos, representando claramente o que o narrador deseja informar ao leitor.
- **Narrador:** é aquele que pode fazer ou não a exposição verbal da história, quando faz como se fosse alguém externo à narrativa, tendo a característica do uso do verbo na terceira pessoa, sendo denominado onisciente; já quando é um narrador envolvido na trama, é chamada de narrador-personagem.
- **Notas de rodapé:** é um recurso verbal que pode ser usado para relembrar ao leitor a situação de momento. Pode indicar tanto a voz do autor quanto a do editor.
- **Formato da letra:** a escolha por um tipo de letra nos indicará certa expressão. Com a opção feita, tem-se a representatividade, que pode ser de uma *fala neutra ou normal* (quando se escolhe uma letra de tamanho convencional), um *tom de sussurro, submissão ou timidez* (demonstrado por uma letra de menor proporção), um *tom de voz mais forte ou grito* (escrita em caixa alta e acompanhada ou não do recurso em negrito).
- **Níveis de fala da personagem:** é quando o autor faz uso da variedade de recursos expressivos que a língua nos oferece, podendo estar vinculados à forma de se expressar, de acordo com o sexo, aspectos geográficos ou socioculturais.
- **Turno Conversacional:** é a representação escrita da oralidade entre as personagens, que pode ser *simétrico ou assimétrico*, além do *assalto de turno* por outra personagem que não se encontrava inserido na narrativa. Ainda pode ser sugerida a *pausa ou hesitação*, que denota o silêncio pela ausência de balões, balões sem fala ou o uso de pontos.
- **Temática:** as HQs apresentam, por meio de sua estrutura, um tópico ou assunto sobre o qual discorre a conversa, mesmo que seja de forma mais reduzida.
- **Onomatopeias:** são vocábulos que representam o som emitido por alguma coisa ou pessoa: “As risadas são representadas de maneira análoga à forma como são emitidas verbalmente.”
- **Cores:** a coloração serve para dar destaque a certa personagem ou ainda indicar movimento.
- **Face:** a expressão facial deve ser detalhadamente examinada em seus vários pontos, como olhos, pálpebras, pupilas, sobrancelhas e boca.

- **Estado emocional:** pode ser representado além da expressão facial e corporal com a utilização dos sinais gráficos.
- Há também a associação de elementos *não-verbais na sua forma usual*, como a imagem de um coração representando a paixão ou o amor, o contrário na chamada metáfora visual, em que alguns signos são usados em situações diferentes de seu uso habitual, que podem sugerir palavrões, termos ou ideias agressivas.
- **Planos de visão:** é a posição pela qual a cena do quadrinho pode ser vista; assim como no cinema, temos vários planos: geral ou panorâmico, o total ou de conjunto, o plano americano, o plano médio ou aproximado, o primeiro plano, plano de detalhe ou close-up e o de perspectiva.
- **Ângulo:** é o ponto da visão a partir do qual a ação é observada, tendo os seguintes ângulos: de visão média, superior, de cima para baixo, de visão inferior, de baixo para cima.
- Outros recursos dos quadrinhos são as elipses e os hiatos: o *hiato* (também chamado de sarjeta), constitui o espaço em branco para separar uma tira da outra, enquanto a *elipse* registra a peculiaridade da ocorrência de construções que intercalem os quadrinhos.

Todos esses elementos devem ser considerados na hora em que forem planejadas por parte dos docentes as atividades com as histórias em quadrinhos, observando-se que esses pontos podem variar em relação à nomenclatura, pois prezou-se neste capítulo o ponto de vista de Ramos (2009).

4 OS QUADRINHOS EM SALA DE AULA

O objetivo deste trabalho é levar ao conhecimento do leitor o uso das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de Espanhol para o Ensino Médio, selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2012.

Após a escolha da situação-problema do trabalho, que é o uso das histórias em quadrinhos no contexto dos livros didáticos selecionados pelo PNLD 2012 de Espanhol para o Ensino Médio, foi elaborado um pequeno questionário com perguntas, cujas repostas serão analisadas no sentido de confirmarem ou não as expectativas da pesquisadora, de que as histórias em quadrinhos são subutilizadas nos livros didáticos. Além disso, para a realização desse trabalho foi feita uma criteriosa revisão bibliográfica de livros de áreas afins ao tema da pesquisa e a análise dos livros escolhidos para o PNLD 2012 de Espanhol. Simultaneamente, foi aplicado o questionário citado anteriormente na pesquisa de campo, junto aos profissionais da área de Espanhol, que trabalham em escolas públicas estaduais atendendo a clientela do Ensino Médio, que receberam o material do PNLD 2012 para análise, escolha e futura utilização dos livros didáticos em sala de aula. Os professores também responderam a respeito das suas estratégias cotidianas de utilização das histórias em quadrinhos no contexto escolar. No Quadro 1 abaixo será apresentado um breve resumo do perfil dos profissionais que responderam ao questionário desse trabalho:

Professor	Escola	Localidade	Série	Livros Analisados
A	EE1	São Gonçalo	Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN, 2010; • OSMAN, 2010; • PICANÇO; VILLALBA, 2010.
B	EE2	São Gonçalo	Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN, 2010; • OSMAN, 2010; • PICANÇO; VILLALBA, 2010.
C	EE2	São Gonçalo	Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN, 2010; • OSMAN, 2010; • PICANÇO; VILLALBA, 2010.
D	EE3	São Gonçalo	Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN, 2010; • OSMAN, 2010; • PICANÇO; VILLALBA, 2010.
E	EE4	São Gonçalo	Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN, 2010; • OSMAN, 2010; • PICANÇO; VILLALBA, 2010.
F	EE5	São Gonçalo	Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN, 2010; • OSMAN, 2010; • PICANÇO; VILLALBA, 2010.
G	EE5	São Gonçalo	Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN, 2010; • OSMAN, 2010; • PICANÇO; VILLALBA, 2010.
H	EE6	Niterói	Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN, 2010; • OSMAN, 2010; • PICANÇO; VILLALBA, 2010.
I	EE6	Niterói	Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN, 2010; • OSMAN, 2010; • PICANÇO; VILLALBA, 2010.
J	EE6	Niterói	Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • MARTIN, 2010; • OSMAN, 2010; • PICANÇO; VILLALBA, 2010.

Quadro 1- Dados sobre a pesquisa de campo realizada

* No total foram entrevistados para a pesquisa 10 (dez) profissionais da área de Espanhol que trabalham no Ensino Médio das escolas públicas estaduais de dois municípios (Niterói e São Gonçalo), que fazem parte do estado do Rio de Janeiro e que utilizam os materiais que foram selecionados pelo PNLD 2012.

** Nos próximos capítulos os professores serão referidos como: PA (Professor A), PB (Professor B), PC (Professor C), PD (Professor D), PE (Professor E), PF (Professor F), PG (Professor G), PH (Professor H), PI (Professor I) e PJ (Professor J).

*** EE significa Escola Estadual.

Em suma, após a revisão bibliográfica, foram analisados os dados conseguidos com o questionário, a fim de se obter uma conclusão a respeito do tema estudado. Finalmente, será verificado se houve ou não a comprovação da situação-problema, que aborda a utilização das histórias em quadrinhos nos livros do PNLD 2012 de Espanhol para o Ensino Médio. Por fim, foi elaborada uma conclusão, sendo considerado todo o material analisado e as informações coletadas durante as etapas da pesquisa.

4.1 Análise dos livros didáticos

Neste capítulo será apresentado o estudo feito nos livros didáticos que foram selecionados pelo PNLD 2012 (Programa Nacional do Livro Didático) na área de Espanhol do Ensino Médio das escolas públicas estaduais. Essa análise foi feita observando-se a situação-problema desse trabalho, que é o uso das histórias em quadrinhos nesses materiais didáticos, partindo do pressuposto de que as HQs são materiais ricos didaticamente, desde que sejam bem exploradas, tirando o maior proveito possível dessa arte sequencial que pode ser fonte inesgotável de saber.

4.1.1 Apresentação dos livros didáticos

Pela primeira vez as escolas públicas estaduais de Ensino Médio receberão livros didáticos para a área de língua estrangeira, neste caso Espanhol, por meio do PNLD 2012 (Programa Nacional do Livro Didático). Nesse projeto, o governo federal, escolhe as coleções que atendem aos requisitos estipulados; para isso, reuniram-se especialistas nas áreas correspondentes, que analisaram os livros didáticos de várias editoras inscritas, com o objetivo de fazer parte oficialmente do programa que abrange escolas públicas de todo o país. Estes livros passam por rigorosos

critérios de avaliação. Ao observar esse contexto, pensou-se na proposta de pesquisa de como as histórias em quadrinhos são utilizadas nesses materiais, pois essa arte sequencial já se encontra em vários meios de comunicação. Segue abaixo a relação das coleções que foram selecionadas para o PNLD 2012 de Espanhol para o Ensino Médio, na ordem de análise que será apresentada logo em seguida:

- MARTIN, Ivan. **Síntesis Curso de Lengua Española**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.
- OSMAN, Soraia et al. **Enlaces Español para Jovenes Brasileños**. Espanha: Sociedad General Española de Librería, 2010.
- PIKANÇO, Deise Cristina de Lima; VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. **El Arte de Leer Español**. 2. ed. Paraná: Editora Base, 2010.

Nos subitens posteriores será realizada uma análise dos livros didáticos citados, de acordo com a situação-problema, que aborda as estratégias de uso das histórias em quadrinhos no contexto dos livros do PNLD 2012 na área de Espanhol para o Ensino Médio.

4.1.2 Livro Síntesis Curso de Lengua Española

Ao analisar esse livro em relação ao quantitativo de HQs que existem nas unidades do material, ele seria com certeza o que apresenta o maior número. Contudo, como o objetivo desse estudo está na forma como as HQs são usadas, o livro nesse quesito fica a desejar, como se pode confirmar pela observação da Figura 1, retirada do material didático em questão.

GRAMÁTICA BÁSICA

Quino, Toda Mafalda, Buenos Aires, Ediciones de la Flor, 2000.

Mira el cuadro:

Demostrativos	Masculino	Femenino	Neutro
Singular	este ese aquel	esta esa aquella	esto eso aquello
Plural	estos esos aquellos	estas esas aquellas	

Figura 1 — p. 65 do livro *Síntesis Curso de Lengua Española*

Essa é uma das várias HQs que aparecem sempre na parte dos elementos linguísticos na seção de *gramática básica* das unidades do livro, como se pode observar. Apesar de apresentar número relevante de histórias em quadrinhos, elas ficam subutilizadas pelo autor como ilustração de um exemplo gramatical, não existindo após o quadro questões referentes aos diálogos ou imagens das HQs. Essa estratégia se repete por todo o livro, sendo observado que nesta obra esse é o único emprego das HQs. Em suma, o material em relação ao tema deste trabalho ficou abaixo das expectativas, e o autor do livro poderia ter tirado muito mais proveito das HQs, que têm diversas características a serem exploradas.

4.1.3 Livro Enlaces Español para Jovenes Brasileños

Essa obra chama atenção pela riqueza do material que é produzido, em que foi utilizado o papel couché para a confecção, que é usado em editoriais de alto padrão. No que diz respeito ao propósito dessa pesquisa, são poucas as histórias em quadrinhos usadas nesse material didático; há uma grande variedade de

gêneros textuais ao longo de toda a obra. A Figura 2 abaixo é uma das duas únicas que foram usadas no livro didático.

USO Presta atención a los elementos que se usan en las tiras de «Condorito» para tratar a la persona con la que se habla.

-Veamos cómo anda su vista. Lea la línea de arriba.
-B-D-A-C.
-¿A ver? Mmmm... Este... Bueno, en fin... debe ser como usted dice. Ahora lea la corrida que le sigue.

-¡Buaaaa, buaaa!
-¿Qué te pasa, Coné?
-Es que no me gusta que mis compañeros me digan "pelao". ¿Por qué no tengo pelos como los demás niños?
-Sencillo. Porque tú eres un plumífero.
-¿Y por qué no tengo plumas?
-Porque eres "pelao".

Ahora observa esos mismos elementos en estos diálogos.

a) -Andrés, ¿tú tienes la batería del móvil llena? Yo tengo el mío descargado.
-Claro, si quieres usa la mía.

b) -Mira Elena, te presento a mi abuela. Abuela, esta es Elena, una compañera mía.
-Hola, ¿qué tal está usted?
-Muy bien, gracias, ¿y tú? ¿Quieres unas pastas?
-No, muchas gracias, muy amable, ya he merendado.





Figura 2 — p. 10 do livro *Enlaces Español para Jovenes Brasileños*.

O livro tem uma bela apresentação visual, mas no uso das HQs, o material se iguala ao livro *Síntesis* anterior, no sentido da exploração dos elementos das histórias em quadrinhos; além de usá-las em duas únicas situações de um contexto gramatical, as HQs são exploradas em duas únicas situações de contexto gramatical sem que haja um posterior questionamento relacionado ao conteúdo da HQ utilizada.


4.1.4 Livro *El Arte de Leer Español*

Nessa obra vigora o rústico e simples no teor visual; as histórias em quadrinhos aparecem em grande número como no livro *Síntesis*, na parte do livro nomeada de *¡Acércate!*, que é a seção do livro que abrange a estrutura gramatical e lexical. No quesito das estratégias de uso das HQs, observe-se a Figura 3 a seguir.

¡ACÉRCATE! 

- ¿Qué es voseo? Explícalo con ayuda de tu profesor y pon dos ejemplos.

- Lee la tira de Mafalda y observa el uso del voseo. ¿Cómo hablarían Mafalda y Libertad si usasen el español de España? Reescribe abajo el primer globito.



QUINO. 10 años con Mafalda. Editora Lumen.

47

Figura 3 — p. 47 do livro *El Arte de Leer Español*

Como os livros didáticos anteriores *Enlaces* e *Síntesis*, este livro também explora o uso das HQs em alguns momentos como ilustração para contextos gramaticais e lexicais, mas é a coleção que mais vai do encontro ao que foi proposto para esse trabalho, que é explorar o máximo possível das características das histórias em quadrinhos. As questões a respeito das HQs são mescladas; além do uso gramatical, existem alguns questionamentos de teor interpretativo. Dentre as coleções analisadas, essa é a que melhor explora as possibilidades das características das histórias em quadrinhos. Em seguida, tem-se o quadro demonstrando do número de vezes que as HQs aparecem em cada livro didático.

	Livro <i>Síntesis</i>	Livro <i>Enlaces</i>	Livro <i>El Arte de Leer Español</i>
Número de vezes que apareceram as HQs em cada livro	17	2 (duas)	8 (oito)
	(dezesete)		

Quadro 2 — Números de vezes que aparecem as HQs nos livros didáticos

Conclui-se com a observação do Quadro 2 acima, que há a utilização das histórias em quadrinhos no conteúdo dos livros didáticos que fazem parte do PNLD 2012 de Espanhol: no livro *Síntesis*, o número de HQs é relevante, já no material didático do *Enlaces* o número é pouco expressivo, aparecendo somente duas vezes e no livro *El Arte de Leer Espanhol*, as histórias em quadrinhos são utilizadas algumas vezes.

4.2 Resultados da pesquisa

A pesquisa de campo, como foi resumida no Quadro 1 do Capítulo 4, foi feita com o total de 10 professores de Espanhol que trabalham nas escolas públicas estaduais em dois municípios do estado do Rio de Janeiro (Niterói e São Gonçalo), que receberam as coleções dos livros didáticos selecionados pelo PNLD 2012 de Espanhol para o Ensino Médio, visando à análise e efetivo uso em sala de aula.

A seguir será apresentado o resultado de cada pergunta da pesquisa, com um respectivo gráfico e seus percentuais, sendo que cada uma delas terá em seguida uma breve análise dos seus resultados.

Pergunta 1 — Você usa as histórias em quadrinhos em sala de aula?

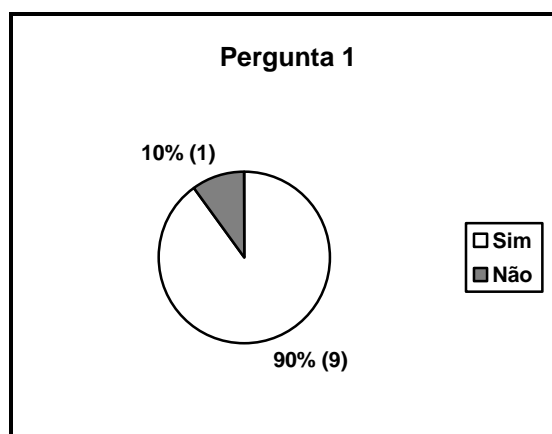


Figura 1 — Pergunta 1

Na análise dessa resposta, quase que a totalidade do número de professores 90% (9) utilizam as histórias em quadrinhos no contexto da sala de aula, em relação a um profissional (10%) que não utiliza as histórias em quadrinhos; este afirmou que prefere usar outros textos como informativos ou poemas.

Pergunta 2 — Você observou que existem histórias em quadrinhos nas coleções do PNLD 2012 na sua área?

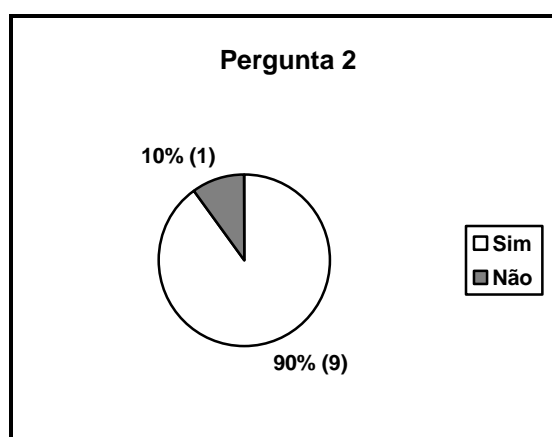


Figura 2 — Pergunta 2

Nas respostas referentes a essa pergunta foi confirmado que 90% (9) dos entrevistados perceberam que um dos textos escolhidos para fazer parte do material didático que foi distribuído pelo PNLD 2012 (Programa Nacional do Livro Didático) de Espanhol para o Ensino Médio foram as histórias em quadrinhos. O professor aqui denominado PH, que escolheu a alternativa negativa, relatou que não observou se havia HQs no material, pois privilegia outros gêneros textuais.

Pergunta 3 — Você analisou a estratégia de uso dos quadrinhos nesses livros?

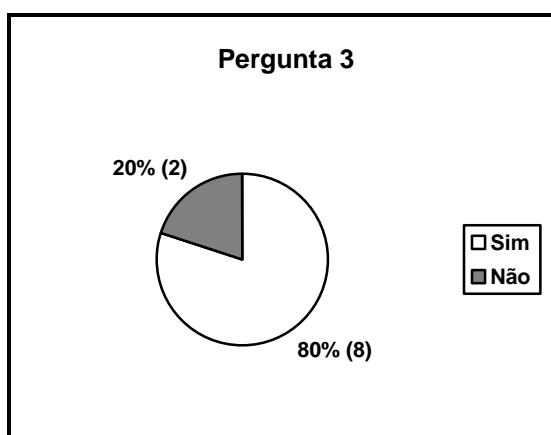


Figura 3 — Pergunta 3

A maior parte dos entrevistados 80% (8) declarou que observou a estratégia de uso dos quadrinhos no material didático analisado. No percentual negativo, 20% (2), um professor relatou que não atentou para a forma como as histórias em quadrinhos foram usadas nos livros didáticos; já o outro pesquisado afirmou que não prestou atenção por não ter a predileção pelo que diz respeito às HQs.

O que você achou?

Nessa pergunta, tem-se a continuação e a justificativa para a Pergunta 3. O percentual de profissionais que respondeu *sim* notou que as HQs apareciam nos seguintes contextos dos livros didáticos: como artigo decorativo para as piadas, ilustrando a parte gramatical, ou para ajudar a elucidar o significado de um vocabulário.

Pergunta 4 — Você utilizaria as histórias em quadrinhos de forma diferente?

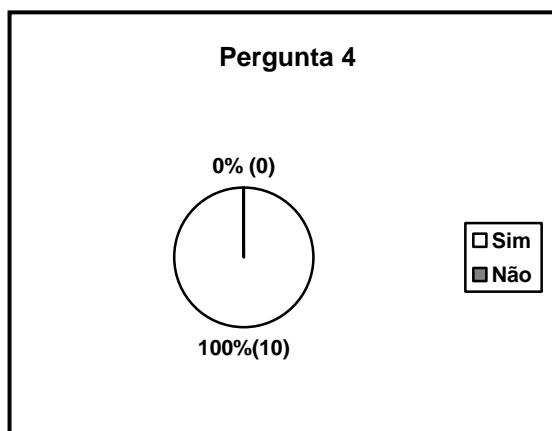


Figura 4 — Pergunta 4

Todos os profissionais nesta resposta foram unânimes, 100% (10), em responder que utilizariam as histórias em quadrinhos de forma diferente.

Se responder “sim”, como?

Os profissionais enumeraram várias formas diferentes de trabalhar com as histórias em quadrinhos, dentre elas: explorar a interpretação, interligar as HQs com outros textos, ampliar o número de questões sobre as HQs, pedir que os estudantes reescrevam os quadrinhos, expor as histórias em quadrinhos fora da sequência lógica para que os estudantes a organizem, pedir que os estudantes observem as manifestações emotivas transmitidas por meio das imagens, enfim, todos disseram que explorariam as HQs de forma diferente dos livros didáticos, seja com o próprio texto sozinho seja ligado a outros textos.

Pergunta 5 — Quando percebe que as histórias em quadrinhos poderiam ser mais exploradas, você complementa o seu material?

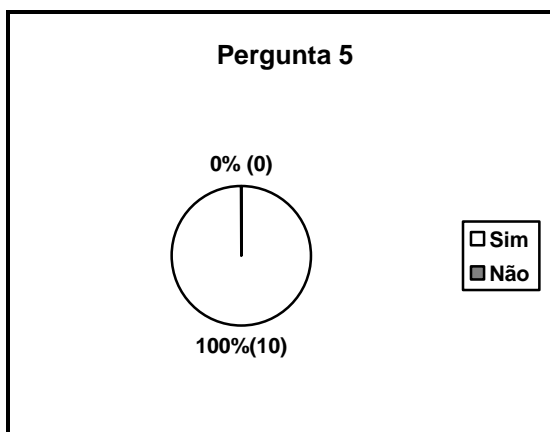


Figura 5 — Pergunta 5

Todos os profissionais pesquisados afirmaram que acrescentam atividades ao material das histórias em quadrinhos, quando percebem que o material não foi bem explorado.

Se responder “sim”, como?

Os profissionais, afirmaram que adicionam as mais variadas tarefas ou atividades, seja com questionários, dinâmicas, usando textos relacionados ao tema com outras histórias em quadrinhos, discussões sobre o assunto da HQ ou questões interpretativas.

Pergunta 6 — Você acredita que podem ser exploradas mais características das histórias em quadrinhos nos livros didáticos?

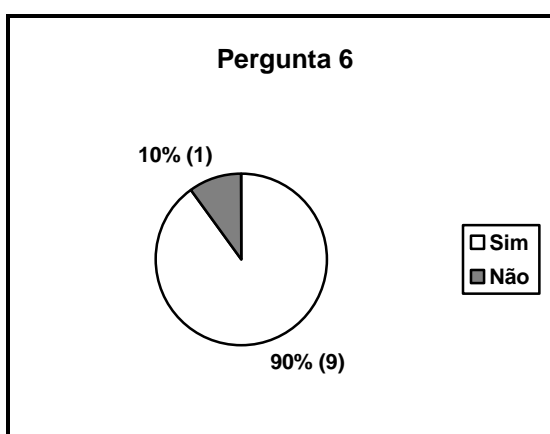


Figura 6 — Pergunta 6

Em sua maioria, 90% (9), os profissionais acreditam que podem explorar mais características das HQs do que as que foram trabalhadas no material didático do PNLD 2012 de língua estrangeira.

Se responder “sim”, quais?

Os professores enumeraram as seguintes características das HQs que explorariam: os balões, interpretação, as onomatopeias, as personagens, as imagens, a fala regional, as expressões faciais, o discurso direto, o vocabulário, a linguagem verbal e não verbal. O profissional que respondeu de forma negativa, afirmou que o material didático na sua opinião explorou todas as possibilidades de uso das HQs.

Em suma, pode-se concluir com a pesquisa de campo realizada que os professores pesquisados usam as HQs no contexto da sala de aula, que observaram que há histórias em quadrinhos nos livros didáticos do PNLD 2012 de Espanhol para o Ensino Médio bem como as estratégias de uso deste gênero, que complementam as HQs dos livros didáticos com atividades extras, e concordam que as características das HQs poderiam ser mais exploradas no material didático analisado.

5 CONCLUSÃO

Após um longo período sendo consideradas, pela maior parte da sociedade intelectual formadora de opinião, como uma literatura menor ou até mesmo um texto pejorativo, as histórias em quadrinhos vivem hoje um processo inverso. Com a valorização desse tipo de texto no cotidiano da sala de aula e na sociedade em geral, as revistas de histórias em quadrinhos, assim como os filmes com inspiração nas HQs, são um sucesso em todo o mundo.

No decorrer desse trabalho, observou-se que na atualidade, de acordo com os PCNEMs que regem o Ensino Médio no Brasil, incentiva-se e valoriza-se que o aluno saiba usar de forma hábil a variedade textual ao seu dispor, e dentro desta variedade proposta estão as HQs. Verifica-se também que as histórias em quadrinhos têm uma rica variedade de elementos a serem explorados pelos docentes em seu contexto de sala de aula com os livros didáticos do PNLD 2012 de Espanhol, mas que os autores desses materiais pouco exploraram a gama de recursos das HQs, limitando a área de atuação desse gênero.

Com a análise do questionário aplicado aos professores de espanhol do Ensino Médio, foi possível aclarar as suposições iniciais desse trabalho. Os professores que participaram da pesquisa demonstraram muita simpatia pelo trabalho com as histórias em quadrinhos e também acreditam, na sua maioria, que as HQs foram pouco exploradas no conteúdo dos livros didáticos selecionados pelo PNLD 2012 de Espanhol para o Ensino Médio, que os autores dos livros poderiam fazer uso de mais elementos das HQs, e que essa precariedade do material é solucionada com atividades criativas elaboradas pelo professores. Pode-se concluir a partir dos dados obtidos em toda a pesquisa, que o uso das histórias em

quadrinhos nos livros didáticos em questão, poderia ser muito mais abrangente, explorando-se mais possibilidades das características de utilização das HQs.

Tendo os quadrinhos receptividade entre os estudantes, o professor pode contar com mais essa alternativa para o trabalho a ser realizado junto a seus discentes. Outro ponto favorável é que, além de ser um texto autêntico, de acordo com as orientações dos PCNEMs (BRASIL, 1999), ele pode ser encontrado com facilidade; cotidianamente as histórias em quadrinhos fazem parte integrante das mídias de grande circulação como jornais, revistas e Internet. Ao fazer uma escolha criteriosa das histórias em quadrinhos, o professor propicia, além do deleite de muitos alunos ao lê-las, a realização de atividades que façam com que o estudante mantenha a sua atenção, desenvolva as suas habilidades expressivas, tornando-se, ao longo do processo, um leitor observador, reflexivo e crítico.

Pode-se concluir com o resultado dessa pesquisa que há por parte dos professores uma avaliação muito favorável ao uso das histórias em quadrinhos como elemento motivador nas aulas de Espanhol como língua estrangeira. Além disso, verificou-se que essa arte sequencial nos livros didáticos do PNLD 2012 de espanhol para o Ensino Médio é empregada de acordo com as seguintes estratégias: como mera ilustração de piadas ao final dos capítulos ou unidades dos livros, para adornar o espaço de sistematização gramatical dos livros ou como a narrativa que apresenta no seu contexto um novo léxico. Sendo assim, limita-se muito a abrangência dos estudos que poderiam ser feitos com as histórias em quadrinhos nesses materiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Em seguida serão apresentadas as referências bibliográficas que serviram de base teórica para a realização deste trabalho monográfico. Elas foram divididas da seguinte forma: referências bibliográficas utilizadas e referências bibliográficas consultadas. Nos próximos itens, seguem as referências bibliográficas conforme supracitado.

a Referências bibliográficas utilizadas

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2012**. Língua Estrangeira Moderna. Brasília: Secretaria de Educação Básica e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 1999.

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**. 1. ed. São Paulo: Editora Devir, 2005.

MARTIN, Ivan. **Síntesis Curso de Lengua Española**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces Español para Jovenes Brasileños**. Espanha: Sociedad General Española de Librería, 2010.

PICANÇO, Deise Cristina de Lima; VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. **El Arte de Leer Español**. 2. ed. Paraná: Editora Base, 2010.

RAMA, Angela. **Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

RAMOS, Paulo. **A Leitura dos Quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

b Referências bibliográficas consultadas

CIRNE, Moacy. **Para Ler os Quadrinhos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1972.

CIRNE, Moacy. **A Escrita dos Quadrinhos**. 3. ed. Natal, RN: Editora Sebo Vermelho, 2005.

DORFMAN, Ariel; MATTERLART, Armand. **Para Ler o Pato Donald**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. 6. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. 3. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**. 1. ed. São Paulo: Editora Devir, 2005.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2005.

MCCLOUD, Scott. **Reinventando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2006.

MOYA, Álvaro de. **SHAZAM!** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

APÊNDICE

Será apresentado aqui o questionário que foi utilizado na pesquisa de campo, junto aos professores de Espanhol do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais.

Questionário para verificar o uso das HQs nos livros de Espanhol do PNLD

Escola: _____

Horário: _____

Série: _____

1- Você usa as histórias em quadrinhos em sala de aula?

() Sim () Não

2- Você observou que existem histórias em quadrinhos nas coleções do PNLD 2012 na sua área?

() Sim () Não

3- Você analisou a estratégia de uso dos quadrinhos nesses livros?

() Sim () Não

O que achou?

4- Você utilizaria as histórias em quadrinhos de forma diferente?

() Sim () Não

Se responder “sim”, como?

5- Quando percebe que as histórias em quadrinhos poderiam ser mais exploradas, você complementa o seu material?

() Sim () Não

Se responder “sim”, como?

6- Você acredita que podem ser exploradas mais características das histórias em quadrinhos nos livros didáticos?

() Sim () Não

Se responder “sim”, quais?
